

VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E O ENVOLVIMENTO NO LAZER: ANÁLISE COM A ESCALA DE PRÁTICAS NO LAZER (EPL)

Recebido em: 08/06/2017

Aceito em: 28/01/2018

*Rubian Diego Andrade*¹

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Florianópolis – SC – Brasil

*Gisele Maria Schwartz*²

Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Rio Claro – SP – Brasil

*Érico Pereira Gomes Felden*³

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Florianópolis – SC – Brasil

RESUMO: Este estudo, de natureza quantitativa, teve como objetivo analisar as atividades vivenciadas no lazer, por meio da Escala de Práticas no Lazer (ELP), com foco nas variáveis socioeconômicas. Uma amostra composta por 885 participantes tomou parte da pesquisa exploratória. Os dados analisados descritivamente apontam que as práticas sociais e virtuais estão entre as atividades mais praticadas. Diferenças entre os gêneros foram identificadas nas atividades manuais, sociais e físico-esportivo, esta última superior entre os homens. Pessoas solteiras realizam mais atividades no lazer. Pessoas com baixo nível educacional são mais engajadas em atividades manuais, sociais e virtuais. Já sujeitos com maior escolaridade, realizam atividades artísticas e turísticas. A idade apresentou correlação negativa com as práticas, com exceção das atividades manuais. Em relação à renda, houve correlação positiva no turismo. Apesar de a literatura sugerir que o envolvimento em atividades nos diversos conteúdos culturais do lazer seja positivo, os resultados evidenciam que questões socioeconômicas são determinantes para as escolhas no lazer.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de lazer. Classe Social. Exercício.

SOCIOECONOMIC VARIABLES AND LEISURE ACTIVITIES INVOLVEMENT: AN ANALYSIS WITH THE “ESCALA DE PRÁTICAS NO LAZER” (EPL)

¹ Grupo de Pesquisa em Aprendizagem Motora e Desenvolvimento Humano, Florianópolis, SC, Brasil. Recebeu bolsa de mestrado da CAPES.

² LEL – Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/ UNESP, Rio Claro, SP, Brasil.

³ Grupo de Pesquisa em Aprendizagem Motora e Desenvolvimento Humano, Florianópolis, SC, Brasil.

ABSTRACT: This quantitative study aimed to analyze leisure activities, through the “Escala de Práticas no Lazer” (ELP), focusing on socioeconomic variables. A sample consisted of 885 participants took part of the exploratory research. Data were descriptively analyzed and indicated that social and virtual practices are among the most practiced activities. Differences between genders were identified in manual, social and physical-sport activities, the last ones where higher among men. Single people perform more activities in leisure time. People with low educational level are more engaged with manual, social and virtual activities. Those subjects with higher schooling, carry out artistic and tourist activities. Age was negatively correlated with practices, except for manual activities. Related to incomes, there was a positive correlation in tourism. Although the literature suggests that involvement in activities in the various cultural contents of leisure is positive, results show that socioeconomic issues are determinant for leisure choices.

KEYWORDS: Leisure Activities. Social Class. Exercise.

Introdução

O lazer tem assumido maior destaque nas recentes discussões em diferentes campos do conhecimento, como nas áreas da Saúde e Interdisciplinar, com abordagens variadas, as quais permeiam, desde questões econômicas abarcadas nos processos de desenvolvimento humano (DALGAARD; STRULIK, 2017), até aquelas envolvendo qualidade de vida e bem-estar (ZHANG *et al.*, 2017). Diversas evidências empíricas indicam, inclusive, que o envolvimento com as atividades vivenciadas no contexto do lazer pode trazer ressonâncias positivas, tanto no campo da saúde física (LØVLIEN; MUNDAL; HALL-LORD, 2017; MEYER; ROSENBLUM, 2016), quanto associado à saúde psíquica (MUDRAK; *et al.*, 2016; KLEIBER, 2016). Cada vez mais claramente, o lazer começa a ter seu reconhecimento como um direito social (GOMES; ISAYAMA, 2015).

Considerado como um fenômeno sociocultural, o lazer é vivenciado e possui seu significado conforme interesses e possibilidades pessoais (GOMES, 2008). Tendo como principais elementos as relações com o tempo (disponível), com diversas formas de manifestações e linguagens, com os espaços e equipamentos, e com as atitudes e valores

a ele associados, este fenômeno se potencializa como um elemento da cultura (GOMES, 2014).

Ainda que o lazer já seja considerado entre os fatores que permeiam a percepção da qualidade de vida (BRAMANTE, 2004; DAVIM *et al.*, 2008; ZHANG *et al.*, 2017), a determinação dos motivos de envolvimento em atividades no âmbito do lazer é bastante complexa. Essa complexidade deriva do fato de que o lazer pode receber importância e significados pessoais diferenciados (RECHTER; SVERDLIK, 2016; JACK; SHE; LIN, 2016), sendo, portanto, dependente de diversos elementos envolvidos com o enredo psíquico de cada indivíduo, ou do valor social que recebe.

São também fatores que podem influenciar o envolvimento com as atividades do contexto do lazer as expectativas pessoais, voltadas à busca por experiências diversificadas e a tendência em repetir as experiências positivas, em relação à mesma situação anteriormente vivenciada (CHENG; HUNG; CHEN, 2016). Também se mostram como fatores desencadeadores de processos motivacionais de envolvimento no lazer, a procura e o desejo por novas vivências, capazes de favorecer emoções inusitadas ou diferentes daquelas do cotidiano (HARMON; KYLE, 2016).

A compreensão sobre a participação e o envolvimento, assim como, as estratégias e fatores que definem esses interesses no âmbito do lazer já começam a ser foco frequente em diversos estudos, em diferentes áreas do conhecimento (LEUNG; ZHANG, 2016; CHENG; HUNG; CHEN, 2016; SCHWARTZ *et al.*, 2016). A possibilidade de compreensão sobre esses aspectos representa um importante elemento, inclusive, para que o mercado e os serviços associados às vivências do contexto do lazer, possam se ajustar e promover novas situações positivas.

Entretanto, para que se possa entender a pluralidade de interesses, deve-se levar em conta, inclusive, as variáveis socioeconômicas envolvidas, uma vez que estas podem representar aspectos motivadores ou limitadores do envolvimento em atividades diversas (HANKONEN *et al.*, 2017). No entanto, não se sabe ainda, o quanto e como essas variáveis impactam efetivamente o campo do lazer. Portanto, esses aspectos relativos ao impacto dos fatores socioeconômicos no envolvimento com as atividades do contexto do lazer são bastante complexo e não estão suficientemente esclarecido, carecendo elucidação, haja vista que representam uma lacuna a ser devidamente explorada nas produções acadêmicas, instigando o desenvolvimento deste estudo.

Diante disso, e levando-se em consideração que as variáveis socioeconômicas podem afetar as decisões de adoção de estilo proativo no lazer, este estudo se propõe a analisar as atividades vivenciadas no lazer, por meio da Escala de Práticas no Lazer (ELP) (ANDRADE *et al.*, 2017, no prelo), tomando como foco as variáveis socioeconômicas, contribuindo para novas reflexões sobre esta temática.

Método

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de corte transversal. A população considerada para este estudo foi de 1.674 trabalhadores de uma indústria do Sul do Brasil. Os seguintes parâmetros foram considerados para o processo amostral: prevalência de 50% para desfechos desconhecidos, erro tolerável de amostragem de 4% com nível de confiança de 95% e previsão de perdas de 20%, resultando em uma amostra mínima de 532 sujeitos. No entanto, a amostra final foi composta por 885 sujeitos. Vale destacar que todos os trabalhadores foram convidados a participar da pesquisa, por meio de comunicação interna coletiva e não individual. Assim, todos tiveram as mesmas chances de participar da pesquisa. Os participantes responderam a

um questionário contendo dois blocos de questões: a) práticas no lazer; b) variáveis socioeconômicas.

Práticas no Lazer

As variáveis relacionadas ao lazer foram avaliadas por meio da Escala de Práticas no Lazer (EPL) (ANDRADE *et al.*, 2017, no prelo). Este instrumento foi construído e validado para a população brasileira de 18 a 65 anos. Apresenta índices de validade de conteúdo (clareza e linguagem=0,883; pertinência prática=0,879), reprodutibilidade ($p > 0,005$) e consistência interna (*Alpha de Cronbach*= 0,72) adequados (ANDRADE *et al.*, 2017, no prelo). O instrumento é composto por uma escala do tipo *Likert* de zero (nunca) a dez (sempre) pontos, na qual o sujeito deve responder sobre seu envolvimento com as práticas no lazer, de acordo com os conteúdos culturais do lazer proposto por Dumazedier (1980): artístico, manuais, físico-esportivo, intelectuais e sociais; Camargo (1998): turístico; e Schwartz (2003): virtuais. Além desses conteúdos já bem fundamentados por estudiosos da área, esse instrumento ainda abarca outros aspectos importantes relativos ao envolvimento no lazer, como a contemplação e/ou ócio.

Variáveis Socioeconômicas

O segundo bloco continha questões relacionadas às variáveis socioeconômicas. Os participantes foram indagados quanto ao gênero (masculino; feminino), idade (em anos), *status* conjugal (com companheiro; sem companheiro), escolaridade (ensino fundamental ou médio completos; ensino superior ou pós-graduação completos) e renda bruta mensal. Esta última foi transformada sob a forma de salário mínimo (SM),

considerando o valor vigente no Brasil no momento da coleta (1SM=R\$880,00) (BRASIL, 2015).

Análise Estatística

A distribuição não normal dos dados contínuos foi verificada por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Assim, recorreu-se aos testes não paramétricos para análise dos dados. Para a diferença entre as pontuações médias de variáveis com duas categorias utilizou-se o teste U de *Mann-Whitney*. Já para a associação entre variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado. Para análise de correlação entre as variáveis da EPL com a renda e a idade utilizou-se o teste de correlação de *Spearman*. Todas as análises estatísticas foram realizadas no *Software The Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20.0. Adotou-se nível de significância de 5% com nível de probabilidade de confiança de 95%.

Aspectos Éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (Parecer nº 801.409/2014). Todos os procedimentos éticos previstos na legislação brasileira para pesquisas com seres humanos foram respeitados, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013). Os participantes foram convidados a participar do estudo de maneira voluntária e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

Na Tabela 1 foram apresentados os dados descritivos da amostra e estratificados por gênero. Observou-se que a média de idade entre os participantes da pesquisa foi de 31,1(8,5) anos. A maioria declarou ter o ensino fundamental ou médio completos (67,6%), renda média de 2,41 salários mínimos (SM), e a maior parte afirmou ter companheiro (a) (68,2%).

Além disso, a análise inferencial revelou associações e diferenças importantes entre os gêneros. Com relação ao *status* conjugal, percebeu-se maior percentual de mulheres vivendo com algum companheiro (a) (72,2%), em relação aos homens (62,7%). Entre os que declaram viver sem companheiro (a) a frequência foi superior entre os homens (37,3%) em relação às mulheres (27,8%). No que tange à escolaridade, enquanto a maioria das mulheres não chegou a completar o ensino superior (73,6%), o percentual de sujeitos com este nível de ensino completo foi superior entre os homens (40,8%). Esta discrepância se reflete no valor da renda mensal bruta declarada. O valor recebido pelos homens foi quase 1,6 a mais do que o declarado pelas mulheres.

Tabela 1. Dados descritivos da amostra

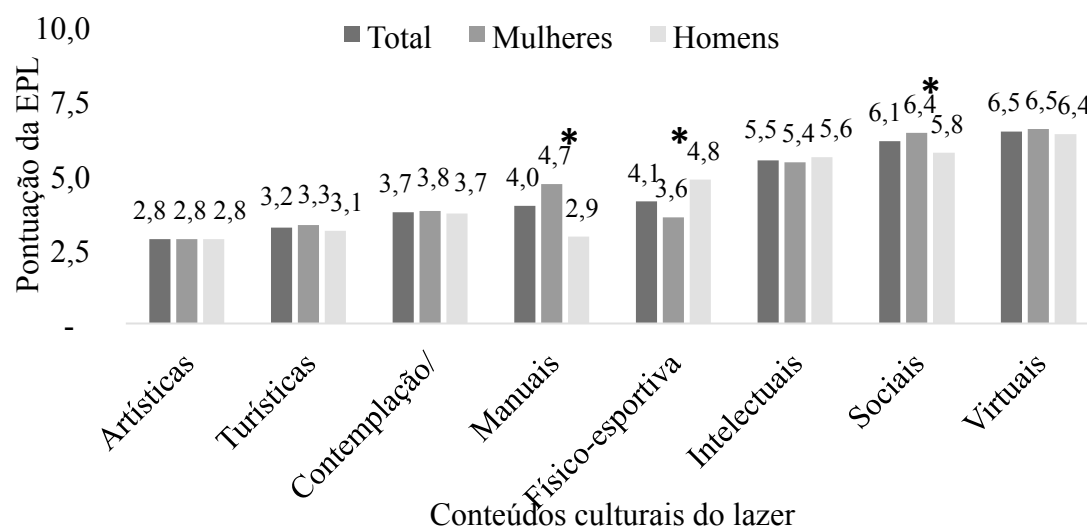
Variáveis	Geral	Gênero		p-valor
		Mulheres	Homens	
Participantes, n	885	515	370	-
Idade, anos	31,1(8,5)	31,3(8,4)	30,9(8,5)	0,437*
Escolaridade, %				
Fundamental/médio	67,6	73,6	59,2	<0,001†
Superior/pós	32,4	26,4	40,8	
Renda, SM	2,41	1,95	3,07	<0,001*
Status conjugal				
Com companheiro (a)	68,2	72,2	62,7	0,003†
Sem companheiro (a)	31,8	27,8	37,3	

*p-valor do teste U de *Mann-Whitney*; †p-valor do teste Qui-quadrado; SM: salário mínimo brasileiro (2015)

Ao se considerar a amostra total, dentre os conteúdos culturais do lazer propostos na EPL, o virtual foi o que apresentou maior média ($X=6,5$; $DP=3,3$), seguido pelas atividades sociais ($X=6,1$; $DP=3,1$) e intelectuais ($X=5,5$; $DP=3,3$). As atividades no lazer que apresentaram menor envolvimento entre os participantes foram a contemplação/ócio ($X=3,7$; $DP=3,1$), seguido pelas atividades turísticas ($X=3,2$; $DP=2,9$) e artísticas ($X=2,8$; $DP=2,9$).

A Figura 1 apresenta a diferença na pontuação da EPL entre os gêneros. As mulheres realizavam mais atividades manuais ($p<0,001$) e sociais ($p<0,001$). Os homens apresentaram maior prática nas atividades físico-esportivas ($p<0,001$). Nos demais conteúdos, não foram identificadas diferenças significativas entre os gêneros.

Figura 1. Pontuação geral da EPL e estratificada por gênero nos diferentes conteúdos culturais do lazer



Considerando os oito conteúdos culturais do lazer abarcados pela EPL, a análise da pontuação de acordo com o *status* conjugal revelou diferenças significativas, com maior envolvimento das pessoas sem companheiro (a), em cinco deles (artístico, físico-esportivo, intelectual, virtual e contemplação). O único conteúdo cultural do lazer que obteve diferença significativa, porém, com maior valor absoluto entre os participantes

com companheiro (a), foi o manual ($p < 0,001$). Apenas as atividades sociais e turísticas não apresentaram diferença significativa entre os sujeitos com e sem companheiros (as) ($p = 0,210$ e $p = 0,123$, respectivamente) (Tabela 2).

Análise semelhante foi realizada com o nível de escolaridade. Possuir mais anos de estudo esteve associado com as práticas de atividades artísticas ($p = 0,021$) e turísticas ($p < 0,001$). Já as atividades manuais ($p < 0,001$), sociais ($p = 0,002$) e virtuais ($p = 0,002$) apresentaram relação com o menor nível de instrução nos participantes da pesquisa. As atividades físico-esportivas, intelectuais e contemplação/ócio não apresentaram diferença significativa nesta variável ($p = 0,210$, $p = 0,993$ e $p = 0,989$, respectivamente) (Tabela 2).

Tabela 2. Diferenças do status conjugal e escolaridade com a pontuação da EPL

Conteúdos culturais do lazer	Status conjugal		p-valor	Escolaridade		p-valor
	Com companheiro (a)	Sem companheiro (a)		Fundamental/Médio	Superior/Pós	
Artísticas	2,65	3,21	0,007	2,74	3,00	0,021
Manuais	4,41	2,98	<0,001	4,31	3,21	0,001
Físico-esportiva	3,87	4,61	0,006	4,04	4,23	0,210
Intelectuais	5,22	6,08	<0,001	5,46	5,56	0,993
Sociais	6,04	6,33	0,210	6,31	5,76	0,002
Turísticas	3,11	3,46	0,123	3,07	3,54	<0,001
Virtuais	6,08	7,28	<0,001	6,61	6,17	0,002
Contemplação/ócio	3,55	4,16	0,005	3,81	3,61	0,989

Teste U de *Mann-Whitney*

Por fim, na Tabela 3 foram apresentados os índices de correlação entre a pontuação da EPL e as variáveis renda e idade. Apesar de correlações de baixa magnitude, os índices foram negativos e significativos nos conteúdos manuais ($r = -0,071$; $p = 0,042$), sociais ($r = -0,159$; $p < 0,001$) e virtuais ($r = -0,185$; $p < 0,001$), indicando que, quanto menor a renda, maior o envolvimento nessas práticas. Ao passo que, à

medida que o sujeito recebia mais pela sua força de trabalho, o seu engajamento em viagens turísticas aumentou ($r=0,080$; $p=0,021$).

A correlação entre a idade com a pontuação da EPL apresentou índices negativos em quase todos os conteúdos culturais do lazer, indicando que, com o avançar da idade, diminui significativamente o envolvimento nas diferentes práticas. As atividades manuais foram o único conteúdo que apresentou correlação positiva e significativa com a idade ($r=0,226$; $p<0,001$). Já as atividades turísticas, não apresentaram correlação significativa com esta variável ($r=0,055$; $p=0,104$).

Tabela 3. Análise de correlação da renda e idade com a pontuação da EPL

Conteúdos culturais do lazer	Renda		Idade	
	r	p-valor	r	p-valor
Artísticas	0,005	0,891	-0,224	<0,001
Manuais	-0,071	0,042	0,226	<0,001
Físico-esportiva	0,067	0,053	-0,120	<0,001
Intelectuais	-0,036	0,301	-0,109	0,001
Sociais	-0,159	<0,001	-0,086	0,011
Turísticas	0,080	0,021	0,055	0,104
Virtuais	-0,185	<0,001	-0,331	<0,001
Contemplação/ócio	-0,050	0,153	-0,134	<0,001

Teste de correlação de *Spearman*.

Discussão

As razões que movem um indivíduo a se envolver com a prática regular de atividades no contexto do lazer são fortemente delineadas com base nas atitudes e valores que permeiam as escolhas pessoais (VEAL, 2017). Essas práticas podem ser deflagradas, tanto a partir do enredo psíquico, das tendências de afinidade com determinados grupos, dos valores e hábitos socialmente difundidos em determinada cultura e, inclusive, com base na perspectiva socioeconômica. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar as práticas no lazer à luz das variáveis sociodemográficas.

Os estudos envolvendo as relações entre níveis socioeconômicos e a adoção de práticas de atividades no lazer são ainda escassos na literatura, merecendo o olhar deste estudo, por ser este um aspecto que pode impulsionar ou limitar o envolvimento, devido às possibilidades de atender aos interesses pessoais. Ao se proceder à análise dos resultados do presente estudo e fazer uma incursão pela literatura específica, podem ser apontadas algumas contribuições, as quais dão pistas sobre a importância de se tomar como foco as variáveis socioeconômicas para compreensão dos meandros do engajamento de hábitos no lazer.

Com relação às práticas no lazer analisadas, o conteúdo virtual apresentou maiores médias em participação. De fato, na sociedade contemporânea, a utilização do ambiente virtual em diversos contextos sociais é inevitável, inclusive, no que concerne ao âmbito do lazer (GUANGLIANG *et al.*, 2017). Assim, os avanços tecnológicos desencadearam transformações, propagando novas formas de apropriação no lazer (BRYCE, 2001). Nesse sentido, Schwartz (2003) contemporizando Dumazedier (1980), e, com base na emergente influência das novas tecnologias na vida pós-moderna, sugeriu a inclusão do conteúdo virtual no contexto do lazer. Para a autora, o lazer virtual envolve o uso de novas tecnologias, como a internet e os videogames, para diversos fins. Schwartz (2003) ainda sugere que a comunicação em rede é baseada na relação informação-tempo-espço, na qual o indivíduo tem a oportunidade de criação, gerenciamento e envio de mensagens em esfera global, diferentemente dos demais conteúdos culturais do lazer. Ainda, outras possibilidades de atividades do contexto do lazer vivenciadas no ambiente virtual é a possibilidade de expandir as perspectivas de simulação e a menor percepção de risco oferecida por ferramentas virtuais e tecnológicas. No entanto, vale destacar que pesquisas nesta área ainda são

inconclusivas, no que tange ao impacto dessas tecnologias no desenvolvimento humano, e na compreensão sobre esta nova categoria de relações sociais, merecendo maior atenção (CHOI; GLASSMAN; CRISTOL, 2017).

Por outro lado, as atividades artísticas apresentaram menor média de envolvimento entre os sujeitos analisados. Este campo de manifestação do lazer, segundo Marcellino (2012), diz respeito a tudo que se refere ao imaginário, ou seja, as imagens, emoções e sentimentos relacionados ao estético e à busca da beleza e do encantamento. São exemplos de manifestações e atividades neste campo, as visitas a museus e exposições de artes, ida a teatros, cinemas ou espetáculo de dança entre outras manifestações artísticas. Por certo que, na sociedade brasileira, uma parcela muito pequena das pessoas tem acesso ou se identificam com algumas dessas atividades, sobretudo quando se colocam em ênfase os fatores socioeconômicos, de *status* social e a necessária educação para o lazer (SCHWARTZ *et al.*, 2016).

A esse respeito, Marcellino (2012) disserta que a origem deste problema está no objetivo da Educação brasileira, que visa ao desenvolvimento de capacidades para o trabalho, em detrimento do lazer. Portanto, é necessário que a Educação, além de preparação para a atividade laboral, fundamental para o desenvolvimento econômico e social do país, desenvolva também a sensibilidade e estimule a educação para o lazer. Com esta perspectiva, pode-se contribuir para que as pessoas se tornem aptas para desfrutarem e escolherem adequadamente e com autonomia, o modo como gostariam de aproveitar o tempo disponível com qualidade.

Com relação ao gênero, os resultados do presente estudo apontaram diferenças entre homens e mulheres, no envolvimento em atividades no lazer. Entre as mulheres há um maior envolvimento em atividades manuais e sociais no tempo disponível, enquanto

que homens se envolvem mais com atividades físicas. Acredita-se que ainda perdure a construção social de que as atividades manuais, como artesanato, tricô, crochê, entre outras, são culturalmente mais designadas ao universo feminino, o que refletiu no baixo envolvimento dos homens com este tipo de atividade. No entanto, vale destacar que, na perspectiva do lazer, e na sociedade como um todo, é preciso minimizar os estereótipos de gênero (AVITAL, 2017). Além disso, a bricolagem, o cuidado com animais de estimação, a jardinagem e a marcenaria também contemplam as atividades manuais. As duas últimas possibilidades citadas, inclusive, estão contidas como exemplos de atividades manuais na EPL, instrumento utilizado para avaliação das práticas no lazer.

Outro conteúdo do lazer que obteve maior participação feminina foi o social. Acredita-se que este resultado se deve ao tradicional envolvimento das mulheres com as questões relacionadas à família, que, de certa forma, pode limitar outras vivências e oportunidades. O estudo de Chatzitheochari e Arber (2012) levou em consideração a percepção de britânicos, buscando investigar as variáveis relativas ao gênero, para compreenderem as restrições de envolvimento no lazer. Conforme o modelo utilizado pelos autores, coube às mulheres o menor envolvimento e participação em atividade no lazer. As autoras justificam esses resultados por conta da falta de tempo e dificuldade em conciliar as práticas no lazer com o trabalho e com a família. Assim, percebe-se a importância do apoio familiar, no sentido de minimizar os efeitos das restrições interpessoais às vivências no lazer.

Ainda com relação às questões de gênero, os resultados do presente estudo corroboram algumas pesquisas epidemiológicas realizadas em diferentes regiões brasileiras, as quais são consensuais com relação à baixa frequência de mulheres e maior participação de homens em práticas de atividades físicas no lazer (HALLAL *et*

al., 2003; DEL DUCA *et al.*, 2011; PAZIN *et al.*, 2016). Corroborando esses dados, recente pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas apresenta que, apesar de representar a maior parcela da população brasileira em termos percentuais, o número de brasileiras que mantém a prática regular de atividade física é menor em comparação aos homens. Segundo essa pesquisa, uma em cada três mulheres (33,4%) não realiza qualquer atividade física no lazer, enquanto que este percentual entre os homens chega a 42,7% (IBGE, 2017). Este cenário é agravado, quando as condições socioeconômicas não são favoráveis (HANKONEN *et al.*, 2017).

Em décadas anteriores, Ford *et al.* (1991) desenvolveram um estudo para conhecerem os hábitos relacionados à adesão à prática regular de atividades físicas no contexto do lazer. Com base nos resultados do estudo, os autores evidenciaram haver diferenças significativas no envolvimento com atividade física, de acordo com o *status* socioeconômico de homens e mulheres com baixo e alto padrões econômicos. De acordo com os autores, homens e mulheres de alto poder aquisitivo dedicam maior tempo à atividade física no lazer, quando comparados a seus pares menos favorecidos economicamente. Os autores sugerem outras pesquisas aprofundando estas questões, uma vez que o hábito da atividade física regular é bastante importante, dentro das perspectivas da saúde e da qualidade de vida.

Em estudo recente, desenvolvido por Santos *et al.*, (2016), as questões socioeconômicas foram identificadas como um aspecto importante, associadas aos elementos fundamentais para a prática de atividade física no contexto do lazer. Entre os resultados importantes do estudo, pode-se ressaltar que alguns dos fatores que afetam a adesão a atividades do contexto do lazer estão diretamente relacionados ao capital social diferente entre os grupos socioeconômicos abordados no estudo, o que evidencia a

importância de novos estudos ressaltando essas diferenças socioeconômicas e seu impacto neste setor. Os autores afirmam ainda, que a compreensão sobre as dinâmicas que movem e sustentam as pessoas na adoção de estilo de vida ativo e saudável é uma questão crítica e altamente relevante para o desenvolvimento de intervenções eficientes e que, para além dos enfoques já em curso, acerca dos aspectos psicossociais, estas variáveis socioeconômicas podem oferecer outros *insights* sobre a temática com novas possibilidades de relação entre o ser humano e a atividade física.

Nesse contexto, as variáveis socioeconômicas escolaridade e renda apresentaram comportamentos semelhantes. Esta relação pode ser explicada pelo fato de que indivíduos com menos anos de estudos, geralmente, têm menos oportunidades de melhores empregos e, conseqüentemente, menor poder aquisitivo. A correlação entre as práticas no lazer com a renda leva a crer que, quanto menor o poder aquisitivo, maior é o envolvimento em práticas manuais, sociais e virtuais, o que coincide com as práticas no lazer do grupo de pessoas de menor nível educacional. Ao passo que, quanto mais renda, maior a prática de atividades turísticas, o que corresponde, também, com a prática no lazer das pessoas com maior nível educacional, juntamente com as atividades artísticas. No entanto, vale destacar que ter boas condições de vida e renda, não são, necessariamente, sinônimos de bem-estar e felicidade, sendo necessária uma reflexão crítica acerca das relações entre lazer e consumo. Por outro lado, apesar de o lazer ser considerado uma dimensão da cultura e uma necessidade humana (GOMES, 2014), assim como alimentação, moradia, segurança, saúde, subsistência, proteção, afeto, entendimento, participação, criação, identidade e liberdade, o dinheiro (ou a falta dele) se configura como um relevante fator restritivo a inúmeras atividades no lazer. Nesse

sentido, pessoas com menor poder aquisitivo disfrutaram menos de atividades que exigem dispêndio de recursos.

No que tange ao *status* conjugal, de acordo com os resultados, em praticamente todos os conteúdos culturais do lazer, aqueles que se declararam solteiros relataram maior envolvimento em relação aos que possuíam companheiro (a). Apesar disso, em estudo recente acerca da importância do casamento, jovens adultos o colocam como prioridade e dão maior importância, primeiramente ao casamento, seguido pela paternidade, carreira profissional e, em último lugar, às atividades no lazer (WILLOUGHBY; HALL; GOFF, 2015). O fato é que, com a construção de um relacionamento ou de uma família, o envolvimento com as vivências no lazer é ressignificado. A participação em *shows* e bares com os amigos, aos poucos, vai sendo substituída por encontros familiares e festas infantis. No entanto, vale destacar a importância do caráter hedonístico do lazer, o qual promove, em momentos, seja com a família ou com amigos, oportunidades de vivências prazerosas (JAMROZY *et al.*, 2017).

Por fim, identificou-se uma diminuição em praticamente todas as práticas no lazer com o avançar da idade. Esses dados corroboram os resultados de Finkel *et al.* (2016), em um estudo de acompanhamento de idosos por 17 anos, no qual os autores avaliaram as atividades no lazer em três domínios (atividade físicas, sociais e cognitivas/sedentárias). Os autores identificaram que, mesmo tendo como variáveis de controle o gênero, educação, depressão, saúde física e estado civil, a participação em atividades físicas e sociais diminuiu com o avançar da idade. Por outro lado, foi identificado, também, o aumento de atividades cognitivas/sedentárias. Desta forma, é oportuno dissertar acerca da importância de oportunizar diferentes práticas às pessoas

com idade mais avançada, com o intuito de manter o desenvolvimento saudável, ao longo de todo o processo de vida (NAMAN *et al.*, 2017). Ampliar as possibilidades de vivências para além de atividades passivas e rotineiras (AVITAL, 2017), representa um desafio para os grupos de convivência e para os projetos de extensão universitária, os quais atuam com o público idoso.

Considerações Finais

Assumindo as limitações de um estudo com seleção da amostra por conveniência, e, levando-se em conta os estudos que fundamentaram esta análise, além de outros que auxiliam no reconhecimento da influência das variáveis socioeconômicas na apropriação do lazer (GONTAREV; KALAC, 2016; HICKS; SIEDLECKI, 2017), percebe-se que os mesmos corroboram a ideia de que tais variáveis, juntamente com as variáveis psicológicas, ambientais e sociais, podem imprimir mais luz para o conhecimento acerca dos fatores que afetam diretamente a adesão às atividades no contexto do lazer. Embora esses autores, de modo geral, não sustentem a afirmativa de causalidade direta do aspecto referente às variáveis socioeconômicas na possibilidade de adesão às atividades do contexto do lazer, quando estas se associam, encontram-se parâmetros mais assertivos sobre o tipo e quantidade de participação no lazer.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. D. *et al.* Validade de construto e consistência interna da escala de práticas no lazer para adultos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. No prelo 2017.

AVITAL, D. Gender differences in leisure patterns at age 50 and above: micro and macro aspects. **Ageing and Society**, Cambridge, v. 37, n. 1, p. 139-166, 2017.

BRAMANTE, A. C. Qualidade de vida e lazer. In GONÇALVES, A.; VILATA, R. (Org.). **Qualidade de vida e atividade física**: explorando teoria e prática. Barueri: Manole, 2004. p. 185-205.

BRASIL, Decreto n. 8.618, de 29 de dezembro de 2015. Regulamenta a Lei n. 13.152, de 29 de julho de 2015, que dispõe sobre o valor do salário mínimo e a sua política de valorização de longo prazo. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 30 dez. 2015. Seção 1, p. 5.

_____, Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59.

BRYCE, J. The technological transformation of leisure. **Social Science Computer Review**, Durham, v. 19, n. 1, p. 7-16, 2001.

CAMARGO, L. O. L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna. 1998.

CHATZITHEOCHARI, S.; ARBER, S. Class, gender and time poverty: a time-use analysis of British workers' free time resources. **The British journal of sociology**, Londres, v. 63, n. 3, p. 451-471, 2012.

CHENG, T. M.; HUNG, S. H.; CHEN, M. T. The influence of leisure involvement on flow experience during hiking activity: using psychological commitment as a mediate variable. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, Hong Kong, v. 21, n. 1, p. 1-19, 2016.

CHOI, M.; GLASSMAN, M.; CRISTOL, D. What it means to be a citizen in the internet age: Development of a reliable and valid digital citizenship scale. **Computers & Education**, Amsterdam, v. 107, n. 1, p. 100-112, 2017.

DALGAARD, C. J.; STRULIK, H. The genesis of the golden age: Accounting for the rise in health and leisure. **Review of Economic Dynamics**, Orlando, v. 24, 132-151, 2017

DAVIM, R. M. B. *et al.* O lazer diário como fator de qualidade de vida: o que pensa um grupo da terceira idade. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 2, n. 1, p. 19-24, 2008.

DEL DUCA, G. F. *et al.* Inatividade física no lazer em trabalhadores da indústria do Rio Grande do Sul, Brasil. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 180-188, 2011.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

FINKEL, D.; ANDEL, R.; PEDERSEN, N. L. Gender Differences in Longitudinal Trajectories of Change in Physical, Social, and Cognitive/Sedentary Leisure Activities. **The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences**, Washington, p. gbw116, 2016.

FORD, E. S. *et al.* Physical activity behaviors in lower and higher socioeconomic status populations. **American journal of epidemiology**, Baltimore, v. 133, n. 12, p. 1246-1256, 1991.

GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. (Orgs.). **Direito social ao lazer no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

GOMES, C. L. Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades. **Itinerarium**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 18, 2008.

_____. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

GONTAREV, S.; KALAC, R. Prediction of physical activity factors in Macedonian adolescents. **Journal of Physical Education and Sport**, Arges, v. 16, n. 1, p. 88, 2016.

GUANGLIANG, X. I. *et al.* Spatio-temporal Fragmentation of Leisure Activities in Information Era: Empirical Evidence from Nanjing, China, **Chinese Geographical Sciences**, Pequim, v. 27, n. 1, p. 137–150, 2017.

HALLAL, P. C. *et al.* Physical inactivity: prevalence and associated variables in Brazilian adults. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, Madison, v. 35, n. 11, p. 1894-1900, 2003.

HANKONEN, N. *et al.* What explains the socioeconomic status gap in activity? Educational differences in determinants of physical activity and screentime. **BMC Public Health**, London, v. 17, n. 1, p. 144-152, 2017.

HARMON, J.; KYLE, G. T. Positive emotions and passionate leisure involvement. **Annals of Leisure Research**, Melbourne, v. 19, n. 1, p. 62-79, 2016.

HICKS, S. A.; SIEDLECKI, K. L. Leisure Activity Engagement and Positive Affect Partially Mediate the Relationship Between Positive Views on Aging and Physical Health. **The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences**, Washington, v. 72, n. 2, p. 259-267, 2017.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Práticas de esporte e atividade física**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <<httpS://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>> . Acesso em: 18 maio 2017.

JACK, B. M.; SHE, H. C.; LIN, H. S. Effects of self-evaluated value and cognition on leisure science engagement. **International Journal of Science Education**, Londres, v. 6, n. 4, p. 341-354, 2016.

JAMROZY, U. *et al.* The multiple dimensions of consumption values in ecotourism. **International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research**, Bingley, v. 11, n. 1, p. 18-34, 2017.

KLEIBER, D. A. Leisure activities in later life. In: PACHANA, N. A. (Org.). **Encyclopedia of Geropsychology**. Cham: Springer, 2016. p. 1-8.

LEUNG, L.; ZHANG, R. Predicting tablet use: A study of gratifications-sought, leisure boredom, and multitasking. **Telematics and Informatics**, Hong Kong, v. 33, n. 2, p. 331-341, 2016.

LØVLIEN, M.; MUNDAL, L.; HALL-LORD, M. L. Health-related quality of life, sense of coherence and leisure-time physical activity in women after an acute myocardial infarction. **Journal of clinical nursing**, No prelo 2017.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MEYER, S.; ROSENBLUM, S. Children With Celiac Disease: Health-Related Quality of Life and Leisure Participation. **American Journal of Occupational Therapy**, Boston, v. 70, n. 6, p. 1-8, 2016

MUDRAK, J. *et al.* Physical activity, self-efficacy, and quality of life in older Czech adults. **European Journal of Ageing**, Berlim, v. 13, n. 1, p. 5-14, 2016.

NAMAN, M. *et al.* O Lazer nas Diferentes Fases da Vida de Centenários. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 201-220, 2017.

PAZIN, J. *et al.* Atividade física no lazer, deslocamento, apoio social e percepção do ambiente urbano em homens e mulheres de Florianópolis/SC. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 3, p. 743-755, 2016.

RECHTER, E.; SVERDLIK, N. Adolescents' and teachers' outlook on leisure activities: Personal values as a unifying framework. **Personality and Individual Differences**, Malden, v. 99, p. 358-367, 2016.

SANTOS, I. *et al.* Motivation and Barriers for Leisure-Time Physical Activity in Socioeconomically Disadvantaged Women. **PloS one**, São Francisco, v. 11, n. 1, p. 1–14, 2016.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.

SCHWARTZ, G. M *et al.* **Educando para o lazer**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

VEAL, A. J. The serious leisure perspective and the experience of leisure. **Leisure Sciences**, Abingdon, v. 39, n. 3, p. 205-223, 2017.

WILLOUGHBY, B. J.; HALL, S. S.; GOFF, S. Marriage matters but how much? Marital centrality among young adults. **The Journal of Psychology**, Provincetown, v. 149, n. 8, p. 796-817, 2015.

ZHANG, W. *et al.* Leisure participation and subjective well-being: Exploring gender differences among elderly in Shanghai, China. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, Amsterdam, v. 69, p. 45-54, 2017.

Endereço dos Autores:

Rubian Diego Andrade
Rua Paschoal Simoni, 358 – Bairro Coqueiros
Florianópolis – SC – 88.080-350
Endereço Eletrônico: rubiandiego@gmail.com

Gisele Maria Schwartz
Avenida 24 A, nº 1515, Bairro Bela Vista
Rio Claro – SP – 99.887-2310
Endereço Eletrônico: schwartz@rc.unesp.br

Érico Pereira Gomes Felden
Rua Paschoal Simoni, 358 – Bairro Coqueiros
Florianópolis – SC – 88.080-350
Endereço Eletrônico: ericofelden@gmail.com